

1 **ATA N°140.** Aos dezesseis dias do mês de julho de dois mil e dezoito, o Conselho Municipal de Saúde – CMS, reuniu-
2 se para sua trecentésima trigésima terceira plenária **ORDINÁRIA**, às quatorze horas, no auditório do Sindicato dos
3 Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Chapecó (SITICOM), situado na rua General Osório, 273
4 D, Ed. General Osório, bairro Jardim Italia. Estiveram presentes os conselheiros **TITULARES:** Izelda T. Oro
5 (SINTIPAV), João Carlos Figueira (SITICOM), Harri W. Hubner (Conselho Comunitário do Bairro Santa Maria), Edir
6 Santo Damo (ADHI), Almir Bergamin (ADEVOSC), Andre J. Teloken (SINDICONT), Roseli Santander (GAPA),
7 Tiago Zanella (CRF-SC), Adriana Hilleshein (COREN), Gilberto J. Mario (ABO), Gabriel O. De Oliveira (CREFITO),
8 Fabio Fernandes (SITESSCH), Osmar A. de Oliveira (Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira), Daniela Geremia
9 (UFFS), Jeane C. M. de Oliveira (SESAU), Solange Cardozo (SESAU) e Cleusa Rodrigues (SESAI) e **SUPLENTE:**
10 Barbara Figueira (SINTESC), Reani Lorenzetti (Cons. Com. Bairro Saic e Jardim Italia), Dalva Maciel (Pastoral da
11 Saúde), Sergio Bittencourt (NAVIC), Edir Seben (ASAPREV), Paulo Martins (FCD), Magna Anzolin (SIMEC), Maria
12 Rodrigues (COREN), Carine Vendruscolo ABEN), Geisa M. de Oliveira (CIS-AMOSC), Gessiani Larentes (SESAU),
13 Leandra Porto (SESAU) e Elisonia Renk (INSS). Como convidados: Matilde Zaghetti (CLS Eldorado), Nailde Brunetto
14 (CLS Cristo REI), Alair Alves (CLS Eldorado), Gabriele Curti (CSF Vila Real), Dra. Aldarice Fonseca (SESAU), Lenir
15 Matte (ADHI), Lelia Tonello (ADHI), Jovane Bottin (Assoc. Amigos dos Bichos), Antonieta Stoffel (Assoc. Amigos dos
16 Bichos), Gilberto dos Santos (ASAPREV) e Amilton Ribeiro (ASAPREV). **Ordem do dia: 1. Aprovação das Atas n°**
17 **138 e n° 139; 2. Apresentação, discussão e deliberação do fluxograma da Atenção Básica do Município de**
18 **Chapecó; 3. Apresentação, discussão e deliberação dos profissionais lotados na Associação dos Aposentados e**
19 **Pensionistas de Chapecó – ASAPREV; 4. Apresentação da ONG Amigos dos Bichos; 5. Apresentação, discussão e**
20 **deliberação do Convênio com a ONG Amigos dos Bichos para o ano de 2018; 6. Apresentação da Rede Feminina**
21 **de Combate ao Câncer; 7. Apresentação, discussão e deliberação do Convênio com a Rede Feminina de Combate**
22 **ao Câncer para o ano de 2018; 8. Apresentação, discussão e deliberação dos profissionais lotados na Rede**
23 **Feminina de Combate ao Câncer; 9. Apresentação da Associação dos Diabéticos e Hipertensos de Chapecó –**
24 **ADH; 10. Apresentação, discussão e deliberação do convênio com a Associação dos Diabéticos e Hipertensos de**
25 **Chapecó – ADH para o ano de 2018; 11. Apresentação, discussão e deliberação do profissional que atua na**
26 **Associação dos Diabéticos e Hipertensos de Chapecó – ADH;** A presidente do Conselho Municipal de Saúde, Izelda
27 T. Oro, informou aos presentes que os Termos de Convênios foram encaminhados com a pauta da reunião. A Sra. Izelda
28 informou que irá se afastar da presidência do Conselho Municipal de Saúde (CMS), pois apesar de trabalhar muito, o
29 que parece é que está só fazendo imposições e o que foi deliberado no passado não está sendo considerado. Lembrou que
30 a comissão de prestação de contas anterior demorou um ano para descobrir as irregularidades, mas parece que todo o
31 trabalho de nada serviu, por isso a partir da presente data a sua relação no CMS será como conselheira e o que não puder
32 ser discutido em plenária será discutido no Ministério Público. Afirmou que não consegue trabalhar de forma a ficar
33 “passando por cima das coisas” e o governo não entende que tem que seguir o que está na Lei e respeitar o CMS. A
34 presidente afirmou que se o CMS não for respeitado não há necessidade de existir. A presidente afirmou que o sindicato
35 que representa é muito sério, tem cinquenta e seis anos de luta, negociando com os empregadores sendo sempre
36 corretos e francos, com diálogo e transparência nas atitudes. Considerou que, apesar de ter transparência em suas
37 atitudes com o máximo empenho, percebe que as coisas não estão andando como deveriam. A presidente pensou
38 inicialmente em se afastar por dois meses, mas acredita que seu afastamento fará bem para muitas pessoas. A presidente
39 informou que a situação está complicada, a saúde está com um déficit alto e não aparece onde o dinheiro foi gasto. A
40 presidente salientou que a apresentação das entidades que é ponto de pauta da plenária, só está acontecendo porque foi
41 conversar com o secretário Nédio, pois todos os convênios devem passar pelo CMS conforme legislação. A presidente
42 Izelda informou que irá assumir a presidência o vice Fabio Fernandes. A Sra. Naíldes disse que Izelda não deve desistir
43 pois não está sozinha. Izelda afirmou que ficarão algumas pautas pendentes e lembrou que por lei tudo deve passar pelo
44 CMS, ficará a apresentação do Cis-Amosc e a questão dos idosos, para regularizar, pois passou pelo conselho que não
45 devem haver serviços que proporcionem privilégios e foram identificados serviços como a Rede Feminina de Combate
46 ao Câncer, a ASAPREV e a ADH não podem receber recursos do governo e possuir servidores cedidos, é necessário
47 regularizar. A presidente informou ainda que quanto aos convênios com o Hospital Regional do Oeste, o CMS tem que
48 estar ciente de quanto o hospital recebe, que serviços oferece, etc. A presidente lembrou que quando foi para montar o
49 terceiro turno em algumas Unidades Básicas de Saúde não passou pelo CMS mas quando foi para cancelar os terceiros
50 turnos sim. A presidente considerou que o CMS existe para dar suporte para a administração municipal e todo serviço
51 que for criado deve vir para discussão no CMS embasado em dados epidemiológicos. A presidente agradeceu as
52 entidades que vieram apresentar e informou que a Rede Feminina de Combate ao Câncer justificou a ausência e que virá
53 apresentar na próxima reunião. A secretária Solange Cardozo leu o quorum qualificado com vinte e três aptos para
54 votar. Primeiro ponto de pauta: **Aprovação das Atas n° 138 e n° 139.** A Ata n° 138 foi aprovada por unanimidade. A ata
55 n° 139 foi aprovada com uma abstenção da conselheira Daniela. Segundo ponto de pauta: **Apresentação, discussão e**
56 **deliberação do fluxograma da Atenção Básica do Município de Chapecó.** A presidente falou que esse assunto é um
57 dos pilares da saúde e deve receber valores iguais em recursos comparando com a Média e a Alta Complexidade (MAC),
58 nunca valores menores e nem retirada de recursos da Atenção Básica para a MAC. Izelda acredita que se houver uma
59 Atenção Básica de qualidade não será necessário tantos recursos financeiros para a MAC. A presidente lembrou que o
60 fluxograma da Atenção Básica não havia passado ainda pelo CMS. A enfª Lidiana Piovesan, Gerente da Atenção Básica,
61 informou que serão apresentados os fluxogramas da Medicina e da Odontologia. Lidiana explicou como funciona
62 atualmente com o agendamento das consultas odontológicas, o usuário já chega com a consulta marcada, é verificado os

63 sinais vitais e encaminhado ao dentista. Lidiana explicou que as demandas espontâneas acontecem quando os pacientes
64 apresentam dor e todos os casos são atendidos indiferente o número de pacientes. Se os pacientes não forem emergência
65 são agendados conforme agenda no sistema. Lidiana informou que existem alguns grupos prioritários que são gestantes,
66 idosos, pessoas com deficiência, imunodeprimidos, crianças de 0 a 5 anos, escolares referenciados ao tratamento através
67 de documento impresso após avaliação realizada pela Equipe de Saúde Bucal durante atividades coletivas desenvolvidas
68 na escola e necessidade de avaliação odontológica para carteira de saúde e uso de bifosfonatos, todos esses casos
69 possuem uma agenda preferencial que é gerenciada pela recepção. O gerente de Saúde Bucal, Dr. Nilton Storgato,
70 explicou que esse tipo de agendamento foi implantado a partir do dia dezesseis de abril por determinação da promotoria.
71 Dr. Nilton explicou como era feito o procedimento antes dessa mudança, onde cada UBS gerenciava a entrega das fichas
72 para a população de sua área de abrangência, porém esse proceder demandava filas, apesar das UBS informarem a
73 quantidade de fichas disponibilizada nos períodos. Dr. Nilton explicou que a promotoria solicitou sua presença para
74 esclarecimentos e, após isso, a Secretaria resolveu adotar o método de agenda aberta. Dr. Nilton explicou que a primeira
75 pergunta que é feita ao paciente é se está com dor, pois isso é considerado uma urgência e são todos atendidos. Não tendo
76 dor, o paciente é encaminhado para o tratamento eletivo, com agendamento via sistema. Dr. Nilton explicou que quando
77 o paciente ficava horas na fila para conseguir a ficha do tratamento continuado, onde os retornos eram previamente
78 agendados e ele valorizava e evitava as faltas, havia um índice de faltas de 15 a 25% nas consultas agendadas após a
79 retirada da ficha. Dr. Nilton informou que agora que o paciente não precisa mais enfrentar fila para agendar existe um
80 índice de até 80% de faltas, contou que teve um dia em uma UBS que de nove pacientes agendados para o dentista
81 apenas um compareceu. Dr. Nilton explicou também que a agenda será controlada pela coordenadora da UBS, sendo
82 que diariamente haverá quatro pacientes em início de tratamento e quatro pacientes em final de tratamento. Lidiana
83 explicou que no fluxograma de atendimento médico a lógica é a mesma, sendo que são doze agendamentos e dois
84 encaixes por período. En^{ft} Lidiana explicou como é o processo após as consultas médicas e comentou que nos sinais
85 vitais, que é uma sala só, os pacientes são chamados alternando o médico que realizará o atendimento, pediatra, clínico,
86 ginecologista, isso se faz necessário para que nenhum profissional fique sem atendimento. En^{ft} Lidiana informou que as
87 urgências são passadas na frente dos atendimentos, mas explicou que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são focados
88 nos atendimentos de Saúde da Família, com acompanhamento contínuo e com vínculo com a comunidade da área de
89 abrangência. En^{ft} Lidiana explicou que alguns casos como vômitos, diarreia, dores no peito, etc, são casos de pronto
90 atendimento, porém as pessoas confundem achando que nas UBS devem ser feitos atendimentos de urgência/emergência.
91 Dra. Aldarice Fonseca, Diretora Técnica da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó, informou sobre a grande procura
92 de atendimentos na UPA e nos Pronto Atendimentos, que existe o Protocolo de Manchester mas os pacientes querem ser
93 atendidos de forma imediata, não entendem o trâmite onde as urgências e emergências passam na frente dos casos mais
94 leves. O conselheiro Osmar informou que a maior taxa de reclamação são de pacientes que deveriam ser atendidos nas
95 Unidades Básicas de Saúde. En^{ft} Lidiana salientou que muitos procuram a UPA achando que irão ser encaminhados a
96 especialistas, o que não acontece. Dra. Aldarice comentou também sobre os pacientes hiperutilizadores e informou que
97 está sendo feito um trabalho para identificar as causas de determinados pacientes utilizarem com frequência as Unidades
98 Básicas de Saúde. Dra. Aldarice falou de usuários com problemas psicossomáticos, com alguns problemas sociais e
99 procura o posto de saúde somatizando as dores com as queixas físicas. Dra. Aldarice comentou que os Grupos de
100 Desenvolvimento Humano (GDH) estão auxiliando muito nesse aspecto, na identificação e tratamento os pacientes
101 hiperutilizadores. O conselheiro Fabio mostrou um áudio de uma denúncia onde o paciente relata que os funcionários da
102 UPA quando chamam os pacientes os mesmos não ouvem e acabam deixando passar a vez. A paciente relata também que
103 alguns casos que são urgentes acabam sendo considerados como eletivos no Protocolo de Manchester. Dra. Aldarice
104 relatou que foi realizada uma reunião onde os médicos solicitaram a instalação de um monitor para fazer o chamado dos
105 pacientes que apareçam o nome dos pacientes. O conselheiro Tiago sugeriu que seja feito o áudio do nome dos pacientes,
106 para aqueles que são analfabetos ou que possuem deficiência visual. Dra. Aldarice relatou ainda os problemas de
107 relacionamentos com os pacientes que não entendem quando o médico sai do consultório para ver como está a situação
108 dos pacientes que ficam em observação, afirmou que os médicos são agredidos verbalmente pelos pacientes que pensam
109 que os mesmos saem para tomar café e não para cumprir com suas obrigações. O conselheiro Gabriel comentou que
110 alguns pacientes tem seus nomes pronunciados de forma diferente e não identificam quando são chamados. En^{ft} Lidiana
111 informou que a Secretaria de Saúde está analisando a viabilidade de contratar um sistema onde aparece a foto do
112 paciente, juntamente com o nome, com uma pulseira de identificação, mas ainda está em fase de estudo. Lidiana
113 continuou a apresentação do Protocolo da Medicina e a Sra. Naildes perguntou como fica o acompanhamento da gestante
114 após o parto e En^{ft} Lidiana respondeu que é realizada uma visita domiciliar na primeira semana de vida da criança, o
115 HRO avisa quando a criança nasce através de um e-mail para a UBS, a família é orientada a ir fazer o cadastro da criança
116 na UBS com a maior brevidade possível. Lidiana explicou que, após fazer o cadastro, após o terceiro ao quinto dia de
117 vida da criança é encaminhada para fazer o teste do pezinho na Clínica da Mulher. En^{ft} Lidiana informou que o
118 protocolo de puericultura garante a consulta tanto para a mãe quanto para a criança. O conselheiro Fabio comentou a
119 questão dos trabalhadores que tem problemas de coluna e procuram atendimento no Pronto Socorro e perguntou como a
120 Secretaria de Saúde está tratando desses casos. En^{ft} Lidiana explicou que a função da Atenção Básica é a prevenção de
121 doenças, comentou que o Ministério da Saúde possui uma política de saúde do homem, pois esse público trabalha muito
122 e procura atendimento quando a doença já está num estágio avançado, já a mulher se previne procurando atendimentos
123 periódicos, fazendo o acompanhamento do preventivo do câncer de colo de útero, de câncer de mama, etc, e isso acaba
124 prevenindo antes das doenças se agravarem. En^{ft} explicou que uma dor crônica de coluna, fazendo uma medicação

125 injetável vai melhorar a dor mas não irá resolver o problema instalado. Dra. Aldarice explicou que esses casos o paciente
126 deve consultar na Atenção Básica e ser encaminhado para o ortopedista. Naidles demonstrou preocupação quanto as
127 cobranças “por fora” cobradas ilegalmente pelos médicos. Dra. Aldarice falou que esses casos devem ser denunciados no
128 Ministério Público ou Delegacia de Polícia . Izelda explicou que se algum conselheiro souber deve denunciar ao
129 Ministério Público que irá instaurar um procedimento investigatório. Izelda explicou que na questão da fisioterapia deve
130 ter encaminhamento do especialista e não do médico clínico geral. Solange explicou que existem 14 clínicas de
131 fisioterapia conveniadas pelo SUS, a Secretaria de Saúde oferta o tratamento, o paciente deve dirigir-se a Ouvidoria
132 para reclamar dos serviços prestados pelas clinicas conveniadas. O conselheiro Andre acredita que através dessas
133 reuniões que esclarecem o contexto dos atendimentos fica mais claro sobre a função de conselheiro, e para avaliar os
134 serviços públicos e as clínicas de prestadores existe uma Comissão de Visitas e Fiscalização do CMS. O conselheiro
135 Andre explica que se cada um fizer sua função no CMS haverá ferramentas para identificar as irregularidades. A
136 presidente Izelda acredita que somente haverá qualidade nos atendimentos dos prestadores de serviços se a Comissão de
137 Visitas e Fiscalização organizar uma programação de visitas. A conselheira Roseli explicou que pode ser feita uma
138 programação após as reuniões para visitas após o término das plenárias do CMS e não ha necessidade de ser da
139 comissão, pois todos são conselheiros, também chamou a atenção quanto a utilização das Unidades Básicas de Saúde
140 pelos conselheiros, pois já se pode observar os serviços públicos ao utilizar as UBS. En^{fr} Lidiana explicou sobre o
141 Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), que é uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas de
142 conhecimento, que devem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais das Equipes Saúde da Família, das
143 Equipes de Atenção Básica para populações específicas, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios
144 sob responsabilidade destas equipes. A presidente Izelda informou que os profissionais do NASF são contratados para
145 exercer suas funções e atuam em forma de contrato CLT, como é um programa do ministério da Saúde, se o governo
146 cortar essa verba os profissionais ficarão sem emprego. Izelda explicou que é de interesse que esses profissionais que
147 atuam no programa do NASF se efetivem sem concurso público, devido a constituir equipes que já estão trabalhando. O
148 conselheiro Tiago lembrou que deve ser avaliado a capacidade financeira do município em manter essas equipes. O
149 conselheiro Fabio gostaria que fosse feito um encaminhamento para o Secretário de Saúde sobre o assunto. A presidente
150 perguntou aos conselheiros se ficou claro sobre os fluxogramas ou se persiste mais algumas dúvidas. Os conselheiros
151 concordaram que os fluxogramas de atendimento médico e de atendimento odontológico ficaram claros. A Sra. Matilde
152 Zaghetti do CLS Eldorado solicitou a palavra para comentar sobre um caso ocorrido de uma usuária do CSF Vila Real
153 que estava gestante de sete meses e foi para a UPA com sangramento, mas o médico de plantão atestou ser normal. Após
154 algumas horas a paciente foi para o Pronto Socorro do Hospital Regional do Oeste onde induziram o parto mas a criança
155 já estava morta a três dias. A conselheira Gessiani informou que esse caso deve ser formalizado na Ouvidoria. A
156 presidente disse que o Comitê de Mortalidade Materna fará a investigação e ficou acordado que a conselheira Roseli
157 participará desse comitê representando o CMS. Os fluxogramas de Medicina e de Odontologia foram aprovados por
158 unanimidade e será feita uma Resolução do CMS e assinada pela presidente Izelda. O conselheiro Osmar salientou que o
159 Hospital da Criança não atende gestantes. A conselheira Gessiani informou que no projeto que originou o hospital era
160 para ser uma unidade Pré/ Parto/Pós Parto, mas devido a sua estrutura não comportar uma UTI Neonatal, optou-se por
161 ser um Hospital direcionado a criança. Terceiro ponto de pauta: **Apresentação, discussão e deliberação dos**
162 **profissionais lotados na Associação dos Aposentados e Pensionistas de Chapecó – ASAPREV.** A presidente Izelda
163 salientou que é uma apresentação, não será possível deliberar sobre um convênio que foi firmado e ainda está em
164 vigência. A presidente solicitou que as entidades não encaminhem mais os convênios diretamente para o prefeito, deve
165 ser passado para o secretário de saúde e passar antes pelo CMS. A conselheira Roseli gostaria de saber como será feito os
166 termos de convênio para o ano que vem. Izelda informou que no seu entendimento antes deve ser encaminhado ao
167 secretário de saúde e este encaminhar ao CMS para deliberação, se for necessário uma análise mais profunda deve ser
168 passado para as comissões do CMS. O conselheiro Andre acredita que se a Secretaria Municipal de Saúde coloca um
169 médico para atender todos os Diabéticos e hipertensos do município não considera isso como privilégios, pois irão
170 consultar todos que tiverem essa patologia. O Sr. Gilberto dos Santos, Edir Seben e Amilton Ribeiro fizeram a
171 apresentação da ASAPREV no CMS. Informaram que o médico cedido pela Secretaria Municipal de Saúde que atua na
172 ASAPREV é o Dr. Amilcar Sutili Langoski, que faz o horário das 13:00 as 17:00 horas de segunda a sexta-feira
173 assinando livro ponto e atende treze consultas diárias. A Secretaria Municipal de Saúde disponibiliza a auxiliar de
174 enfermagem Loreni Pedroso que faz horário das 07:40 as 11:00 horas e das 12:45 as 17:00 horas assinando livro ponto. A
175 ASAPREV conta ainda com uma estagiária, Sara Chagas Silveira e uma zeladora, Marcia Cristina Franco Martins que
176 faz o horário das 08:00 as 10:30 horas, nas segundas, quartas e sextas. A ASAPREV possui 6.408 associados inscritos
177 com um dependente, desses são ativos 40%. A ASAPREV tem convênio com a Prefeitura para usufruir da sede através
178 de comodato por 20 anos, sendo que a prefeitura ainda custeia luz e água. A ASAPREV informou o levantamento dos
179 procedimentos realizados na área da saúde nos anos de 2016 e 2017. Após a apresentação a presidente Izelda explicou
180 que a ASAPREV não recebe recursos financeiros, ela possui uma porta de entrada para seus associados, com formulário
181 de receituário igual ao que utilizam os médicos dos postos de saúde. O conselheiro Andre perguntou se algum
182 aposentado que não é associado procura atendimento de consulta médica na ASAPREV é atendido e o Sr. Amilton
183 informou que é atendido. A conselheira Gessiani perguntou se os usuários são atendidos também nas UBS, pois são
184 moradores de vários bairros do município, e o Sr. Amilton acredita que não pois na ASAPREV o atendimento é mais
185 especializado devido ao médico ser geriatra. A Sra. Lelia perguntou se as consultas são cobradas para os pacientes não
186 associados ou mesmo para os associados e o Sr. Amilton informou que com o Dr. Amilcar não é necessário ser associado

187 para consultar e as consultas não são cobradas. O conselheiro Osmar não vê problemas quanto a porta de entrada, pois
188 atende a população de idosos. O conselheiro Fabio lembrou que já existe a Política Nacional de Saúde do Idoso, e
189 sugeriu que a comissão de visitas vá a ASAPREV e traga um relato de como é os atendimentos. O Sr. Amilton informou
190 que atualmente os materiais que são utilizados na associação são custeados pela mesma e os custos de água e luz não são
191 pagos pelo Fundo Municipal de Saúde e sim pela prefeitura, informou ainda que as consultas não possuem custos aos
192 usuários. A conselheira Gessiani explicou que a Secretaria Municipal de Saúde possui 26 UBS e todas atendem conforme
193 a Política de Atenção Integral a Saúde do Idoso, que faz parte do rol de atendimento nas UBS, e não vê o atendimento
194 médico da ASAPREV como uma porta de entrada dentro da Rede de Atenção à Saúde. A conselheira Gessiani salientou
195 que fazem muitos anos que o Dr. Amilcar atende na ASAPREV, o zelo que está sendo trazido ao CMS é uma atenção que
196 a prefeitura teve com essa população. Gessiani perguntou se os pacientes levam os encaminhamentos solicitados pelo
197 médico para as UBS e o Sr. Amilton informou que sim, Gessiani concluiu que os pacientes são atendidos na ASAPREV e
198 também nas UBS. Gessani perguntou se na ASAPREV existe o prontuário eletrônico e o Sr. Amilton informou que sim.
199 Gessiani concluiu que os medicamentos e exames solicitados na ASAPREV podem ser visualizados e retirados nas UBS.
200 Gessiani perguntou se os exames vão para a fila de espera da Regulação e o Sr. Amilton informou que os pacientes
201 encaminham via UBS. A Enfª Clair, da UBS Eldorado, informou que os exames solicitados pelo médico que atende na
202 ASAPREV entram na fila normal de Regulação, quando chega o resultado dos exames os pacientes levam para o Dr.
203 Amilcar avaliar. A conselheira Elisonia contou que trabalhou durante muitos anos na análise das entidades da
204 Assistência Social, salientou que existem uma série de critérios para inscrever uma entidade como determinante da
205 Assistência Social. A conselheira Elisonia leu o termo de convênio e entendeu que a finalidade da entidade ASAPREV
206 não é a saúde, é a defesa e a organização do aposentado e pensionista, sugeriu uma assessoria técnica e jurídica para o
207 Conselho melhor avaliar e evitar equívocos. Elisonia lembrou a orientação da promotora de justiça que colocou que as
208 entidades tem que possuir autonomia e os recursos do município vem para auxiliar e melhorar a realização de um
209 trabalho, mas as entidades devem ter as condições de se manter sem o convênio com o município. A conselheira Adriana
210 se preocupa com a duplicidade de entradas e, considerando o princípio da igualdade, com as vantagens agregadas para o
211 usuário que se dispuser em pagar as consultas em clínicas conveniadas com a entidade e entra na frente dos outros
212 usuários pois ele já consultou com a especialidade enquanto os outros estão aguardando na fila do SUS. A Sra. Lenir
213 (ADH), informou que não são aceitos exames feitos em clínicas particulares para agendamento com especialistas pelas
214 UBS, então se o associado quiser o atendimento com o especialista ele também terá que pagar e citou exemplos. A
215 presidente Izelda considerou que as dúvidas persistem e sugeriu deixar para discutir os termos de convênio na próxima
216 reunião onde será solicitado um parecer jurídico. Quinto ponto de pauta: **Apresentação da ONG Amigos dos Bichos.** A
217 presidente Izelda apresentou as voluntárias Jovane Bottin e Antonieta Stoffel que fizeram fazer a apresentação. A Sra.
218 Jovane explicou que a associação realiza um trabalho de prevenção de zoonoses. Jovane explicou que durante cinco anos
219 foi solicitado ao município que se fizesse um trabalho de controle de zoonoses, que é obrigação do município. Como o
220 município não implantou um programa de controle de zoonoses foi feito uma parceria com a ONG Amigos dos Bichos.
221 Assim foi criado o Centro de Esterilização de pequenos animais. Jovane explicou que inicialmente a ideia era ter um
222 castramóvel para castrar os animais nos bairros, mas a ideia foi abandonada pela necessidade de trabalhar com a
223 população mais carente. Jovane informou que esses animais geralmente chegam com sarna, pulgas e sujos e após o
224 procedimento de castração necessitam ficar em acompanhamento até a completa cicatrização. Sra. Jovane salientou que
225 os animais não ficam permanentemente no espaço da ONG, explicou como é feito o processo de captação dos animais
226 que são devolvidos em completa reabilitação de sua saúde e salientou que a ONG possui autorização do Conselho
227 Regional de Medicina Veterinária para realizar os procedimentos. Explicou que se o animal não possui dono é devolvido
228 nas ruas da comunidade onde foi encontrado. Salientou que a parceria com o município mais vantajosa, pois foi
229 montada uma grande estrutura para acolher os animais sem utilizar recursos públicos. Jovane concordou que a ONG é
230 dependente dos recursos públicos, pois a estrutura foi montada levando em conta essa parceria com o município. Jovane
231 destacou que toda a estrutura montada, com os animais que estão sendo tratados, com pessoas que trabalham no local,
232 isso tudo gera uma responsabilidade de manter o local trabalhando e não se pode simplesmente fechar as portas se a
233 ONG não receber recursos públicos. Jovane expôs que o repasse dos recursos sofreu atrasos e nesse ano a ONG somente
234 recebeu em maio, nos primeiros meses do ano a ONG teve que pedir dinheiro emprestado para manter suas atividades.
235 Jovane relatou que existem dificuldades da população entender o foco do trabalho da ONG devido a receber recursos
236 públicos, as pessoas insistem que a ONG deve atender a todos. A presidente Izelda explicou que é devido a ONG ser de
237 utilidade pública mas Jovane reiterou que com o valor do repasse não se possa fazer muita coisa pois a prefeitura
238 disponibiliza cem mil reais e se tivesse que investir num Centro de Controle de Zoonoses teria que arcar com um valor
239 acima de trezentos mil reais. Jovane reiterou que o recurso do município não cobre nem cinquenta por cento das despesas
240 da ONG, o valor que falta são realizados bingos, brechós, são recebidas doações da população que apoia a ONG, etc. A
241 Sra. Jovane explicou que se o município assumisse o controle de zoonoses a ONG poderia trabalhar em outra linha e não
242 necessitaria de verbas públicas. Jovane explicou que inicialmente a ONG nem sabia que o dinheiro do recurso recebido
243 através do Termo de Convênio vinha da Secretaria da Saúde. Jovane apresentou uma planilha com o número de
244 castrações desde o ano de 2011 até 2017, salientando que os gastos são em sua maioria com o pessoal, já que o local
245 funciona 24 horas. As voluntárias trouxeram ainda a documentação dos animais que foram castrados na ONG. A Sra.
246 Jovane salientou que comunidades como Marechal Borman e aldeias indígenas são mais propensas a surtos de sarna,
247 pulgas e piolhos nos animais. Comentou sobre ações que a ONG está fazendo nas aldeias indígenas com castração
248 coletiva dos animais. Jovane informou aos conselheiros que a ONG Amigos dos Bichos é uma das três referências em

249 bem estar animal no Estado de Santa Catarina em função do trabalho diferenciado. A presidente Izelda lembrou que já foi
250 citado em plenária esse dever do município em realizar um controle de zoonoses. A Sra. Jovane informou que existem
251 ONGs que recolhem os animais mas essas entidades não podem receber recursos da saúde, a ONG Amigos dos Bichos
252 recebem porque fazem controle de zoonoses. Gessiani sugeriu que os conselheiros visitem o local e talvez se interessem
253 em adotar algum animal. O conselheiro Andre perguntou se após devolverem os animais nas ruas é feito um
254 acompanhamento para que o animal não pegue novamente doenças e Jovane explicou que a ONG identifica as
255 populações carentes e faz o controle de pragas. A conselheira Daniela sugeriu solicitar esclarecimentos da Vigilância
256 Sanitária do porquê não está fazendo o controle de zoonoses no município. Jovane comunicou que a ONG trabalha
257 conectada com a Vigilância Sanitária que informa os bairros com maior incidência de zoonoses. A presidente informou
258 que o quinto ponto de pauta, **apresentação, discussão e deliberação do Convênio com a ONG Amigos dos Bichos**
259 **para o ano de 2018**, ficará para a próxima reunião . Os sexto, sétimo e oitavo pontos de pauta referentes a Rede
260 Feminina de Combate ao Câncer (RFCC) não foram apresentados devido a entidade justificar ser necessária a presença
261 da presidente da RFCC, que estava viajando e a presidente informou que essas pautas ficarão para a próxima reunião.
262 Nono ponto de pauta: **Apresentação da Associação dos Diabéticos e Hipertensos de Chapecó – ADH**. A Sra. Lenir
263 Matte, que faz parte da diretoria da entidade, iniciou a apresentação informando que a entidade foi fundada no ano de
264 1990 com o objetivo de integrar os diabéticos na comunidade em geral e promoção de diagnóstico precoce. A Sra. Lenir
265 explicou que faz parte da ADH há onze anos e inicialmente a associação era somente de diabéticos, depois agregou os
266 hipertensos também pois novena por cento dos diabéticos são hipertensos também. Lenir inteirou os conselheiros quanto
267 a mensalidade de treze reais que é cobrada pela entidade aos associados, sendo que o valor é utilizado para manter as
268 despesas da ADH. Lenir explicou que o recurso que a entidade recebe do município é utilizado para alguns profissionais
269 que atuam na entidade e para a realização de evento alusivo ao novembro azul, pois o Dia Mundial de Prevenção ao
270 Diabetes é no dia quatorze de novembro. Lenir mostrou através de fotos o espaço que antes era utilizado pela
271 ASAPREV mas estava ocioso, foi solicitado e cedido pelo município para a ADH, a reforma interna do espaço foi feita
272 pelo município e a externa a ADH que utilizou recursos do Projeto Inspira. Esse espaço foi denominado
273 “Reconquistando a Doçura da Vida” e é utilizado pelos associados constituído de consultório médico, com o médico
274 Eduardo Selis atendendo 20 horas semanais e que está na ADH desde 2015, academia de ginástica, fisioterapia e pilates,
275 todos os equipamentos que o espaço possui foram adquiridos através de recursos da BRF do projeto Inspira. Lenir
276 informou que a entidade possui cerca de 1.100 associados e dependentes, possui 90 convênios de atendimentos e exames.
277 Informou que a entidade possui um médico voluntário, especialista em ortopedia que atende oito horas semanais na
278 entidade. A Sra. Lenir comentou sobre equipe de profissionais multidisciplinares que atuam na entidade, para atender os
279 associados e dependentes, é feito o controle nutricional, testes de glicemia e verificação de pressão arterial, avaliação de
280 índice de massa corpórea. Salientou que qualquer pessoa pode ir até a entidade para fazer o teste de glicemia e buscar
281 orientações sem custo nenhum. Lenir explicou como é feito as ações do novembro azul, com testes de glicemia, hepatite
282 e HIV realizados na praça Coronel Bertaso, além de rua de lazer e pintura facial. Lenir informou sobre o Encontro
283 Regional de Diabéticos que reúne 32 municípios da região Oeste e Extremo-oeste, que é realizado todos os anos no final
284 do mês de outubro. Lenir comunicou que a ADH está com projeto para construir a sede própria e conta com doações de
285 materiais e trabalho de voluntários. A ADH está com um projeto de captação de recursos internacionais. A Sra. Lenir
286 informou que é servidora pública concursada cedida para a ADH, a fisioterapeuta e a auxiliar de serviços internos são
287 pagas com recursos do município e nutricionista e psicóloga são pagas com recursos da instituição. A Sra. Lenir
288 informou que a ADH faz sua prestação de contas e publica no site e ressaltou que a ADH não sabia que deveria fazer a
289 prestação de contas no Conselho Municipal de Saúde. Lenir apresentou a prestação de contas da ADH para o CMS e
290 convidou a todos para conhecer as instalações. O conselheiro Andre comentou que os trabalhos realizados pelas
291 entidades demonstram uma ausência do Estado e por outro lado o Conselho Municipal de Saúde deve deliberar conforme
292 a Lei, então concluiu ser necessária uma assessoria jurídica para que as deliberações sejam feitas. A presidente acredita
293 que essa discussão tem por objetivo tirar as intenções políticos-partidárias dessas instituições. O conselheiro Andre
294 afirmou a importância da liderança da presidente Izelda e lamentou seu afastamento. A plenária foi encerrada e eu, Sonia
295 Scussiato, secretária executiva do Conselho Municipal de Saúde, lavei a presente ata.
296 Em tempo: A conselheira Adriana Hilleshein representa a ABEN e não o COREN, conforme consta na ata.
297